

O ESTÁGIO DE DOCÊNCIA E O SER DOCENTE: RELATO DA VIVÊNCIA EM UM MESTRADO ACADÊMICO

Janaína Paula Calheiros Pereira Sobral¹
Raiane Jordan da Silva Araújo²
Marília Vieira Cavalcante³
Paula Cristina de Oliveira Vilela Canuto⁴
Célia Alves Rozendo⁵

RESUMO

Introdução: O estágio de docência se configura em um cenário potente de aprendizagem, no qual pode ser vivenciado o ensino superior, oportunizando a aproximação do pós-graduando com a sala de aula e com o processo educacional para a preparação para atuação docente. **Objetivo:** Relatar a experiência acerca do estágio de docência e das atividades desenvolvidas em um curso de graduação em enfermagem durante o mestrado acadêmico. **Metodologia:** Trata-se de estudo descritivo do tipo relato de experiência, o qual aborda a vivência do estágio em docência em uma disciplina do curso de graduação em enfermagem de uma universidade federal do nordeste brasileiro. A vivência ocorreu em 2016 e teve a duração de seis meses. **Resultados:** O estágio docente, para o mestrando de quaisquer programas de pós-graduação, pode contribuir significativamente com o desenvolvimento de capacidades para atuar na docência, uma vez que passa a ministrar aulas rotineiramente e sob a supervisão do professor orientador. Esta vivência tem a potencialidade de motivar os pós-graduandos à seguirem a carreira acadêmica, associando-a a pesquisa. **Considerações Finais:** Conclui-se que a oportunidade de atuar como docente, durante o estágio no mestrado, é uma experiência singular para a formação de um mestre, além de ser um meio enriquecedor para a aprendizagem prática, pois propicia a aproximação do estudante com a sala de aula, podendo contribuir para o desenvolvimento de diversas habilidades.

Palavras-chave: Educação de Pós-Graduação, Apoio ao Desenvolvimento de Recursos Humanos, Docentes, Ensino, Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A pós-graduação na modalidade *Stricto sensu* vem tendo um crescimento em sua oferta, sendo justificado pelos incentivos do governo com o auxílio da concessão de bolsas de estudo, bem como pelas exigências dessa oferta para que as Instituições de Ensino Superior (IES) busquem alcançar o padrão de universidade. Atribui-se este crescimento, ainda, a necessária expansão das demandas sociais por um melhor grau de escolaridade para se obter um aspecto

¹Mestra em Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas- UFAL, nainacalheiros2@gmail.com;

²Mestranda em Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas- UFAL, raianejsa@hotmail.com;

³Mestranda em Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas- UFAL, mariliavcavalcante@outlook.com.

⁴Pós-graduanda de Gestão Pública em Saúde da Universidade Federal de Alagoas- UFAL, brazil.paulavilela@gmail.com.

⁵Professor orientador: Doutora em Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas- UFAL, celia.rozendo@gmail.com.

distinguidor dos demais, ampliando a empregabilidade (CIRANI; CAMPANARIO; SILVA, 2015).

É importante ressaltar que, embora antes o crescimento dos cursos tivesse o estímulo do fornecimento de bolsas de estudo, o contexto político atual tem produzido um impacto que pode reverter a expansão na oferta dos cursos pelos programas de pós-graduação *Stricto sensu*, uma vez que o governo federal autorizou o corte de um percentual das verbas destinadas à educação, o que vem gerando o congelamento ou redução na concessão das bolsas de estudo, as quais objetivam financiar pesquisas para o desenvolvimento científico no país (PORTAL R7, 2019).

Ademais, os profissionais possivelmente esperam que uma especialização possa contribuir para aprofundar os conhecimentos ou para fornecer os conhecimentos não adquiridos durante a graduação e enriqueçam/complementem o seu currículo para aumentar as chances de ingresso no mercado de trabalho e conseqüentemente desenvolver habilidades que favoreçam na atuação profissional.

Nesta direção, os cursos de pós-graduação *Stricto sensu*, tem como foco desenvolver, nos estudantes, habilidades para a pesquisa científica, além de constituírem um meio para qualificar e formar professores do nível superior (JOAQUIM; VILAS BOAS; CARRIERI, 2013). Enfatizando os cursos na modalidade de mestrado, o Parecer nº 79/2002, do Conselho Nacional de Educação (CNE), aponta que existem dois tipos de mestrado, o acadêmico e o profissional. Ambos se distinguem pelo fato de que o Mestrado Profissional “ênfatiza estudos e técnicas diretamente voltadas ao desempenho de um alto nível de qualificação profissional”. Este aspecto é o único que o diferencia do Mestrado Acadêmico, sendo o grau e as prerrogativas iguais para ambos, incluindo o exercício da docência (BRASIL, 2002).

Assim, enfocando a pós-graduação associada a capacitação para a atuação na docência, as IES têm implantado algumas estratégias que visam contribuir com a qualificação para a prática docente, tais como: introdução do estudante de pós-graduação em prática docente nas salas de aula, “laboratório e/ou campos de trabalho prático, bem como a participação em disciplinas de pós-graduação com conteúdo voltado às questões universitárias e/ou ao Ensino Superior, núcleo de atividades envolvendo a preparação de material didático”, entre outras formas de engajamento para a vivência da docência no nível superior (ALVES et al., 2019).

Nesta perspectiva, acredita-se que este relato da vivência, sob o olhar do pós-graduando, acerca da realização do Estágio de Docência (ED), é importante por ter a possibilidade de contribuir com a disseminação de uma experiência exitosa ao passo que demonstra que esta atividade, recomendada como obrigatória, fornece subsídios teórico e prático para o exercício da docência em nível superior de ensino, bem como oportuniza o desenvolvimento de uma

visão crítica-reflexiva sobre o processo de ensino-aprendizagem, pois ocorre uma interação entre estudantes de níveis diferentes de ensino (pós-graduandos e graduandos), o que pode auxiliar na construção compartilhada de conhecimentos e na integração entre os diferentes cursos.

Assim, este trabalho objetiva relatar a experiência acerca do ED e as atividades desenvolvidas em um curso de graduação em enfermagem durante o mestrado acadêmico.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo descritivo do tipo relato de experiência. A duração da experiência foi de aproximadamente cinco meses, ocorrendo nos meses de junho a novembro de 2016, semestre 2016.1. Os encontros eram em dia fixo, semanalmente, na disciplina obrigatória “Metodologia do Ensino Aplicada à Enfermagem”, com 13 discentes do 8º período/4º ano da graduação em enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública de uma capital do nordeste brasileiro.

A Atividade Supervisionada de Docência, denominado neste estudo de ED, é uma das atividades obrigatórias do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGEnf), Mestrado Acadêmico, tendo como exigência de cumprimento uma carga horária mínima de 15 horas, que corresponde a 1 crédito e devendo ser realizada pelo pós-graduando supervisionado pelo docente responsável pela disciplina ou orientador da sua pesquisa. É, portanto, uma “estratégia de fortalecimento da formação pedagógica, sendo definida como a participação do discente em atividades de ensino na graduação”. De acordo com o Regulamento, o ED tem o objetivo de preparar o discente para a docência e contribuir para a qualificação do ensino de graduação (PPGEnf/UFAL, 2012).

A mestranda, durante a sua participação no ED, foi supervisionada pela professora orientadora em todas as etapas em que se realizou a disciplina Metodologia do Ensino Aplicada à Enfermagem, o que contemplou desde o planejamento da disciplina, execução até a sua avaliação.

A carga horária total da disciplina é de 80 horas, e a sua ementa aborda os “conteúdos necessários à compreensão do processo de ensino e à capacitação do enfermeiro para exercer a sua função educativa” (UFAL, 2007, p. 53). Um dos objetivos da disciplina é auxiliar aos estudantes na organização do Seminário de Pesquisa em Enfermagem (SEPENF). Este Seminário possui Regimento próprio e “é um evento de responsabilidade do grupo composto

pelo Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem, pelo Departamento de enfermagem e pelos alunos do quarto ano do curso de graduação em Enfermagem” (UFAL, 2007, p. 68).

Antes de iniciar as atividades na disciplina, houve a elaboração do Plano de ED, um dos requisitos para o cumprimento da atividade obrigatória, o qual foi aprovado pelo Colegiado do curso de mestrado. Durante a execução do ED na referida disciplina, diversas atividades foram desenvolvidas, tais como: leitura atenta e crítica da ementa e proposta da disciplina no Projeto Pedagógico do Curso (PPC); construção do cronograma dos assuntos abordados em sala de aula com o uso de diferentes metodologias ativas; preparação de planos de aula e aulas teóricas; participação em atividades de avaliação, por meio de seminários e portfólio reflexivo; e planejamento, execução e avaliação do XVII SEPENF.

A responsabilidade pela elaboração e planejamento das aulas ficou por conta da mestranda, com a supervisão da professora orientadora, que ao total ministrou 15 aulas que contemplaram as seguintes temáticas: aula inicial de integração; conceituando educação; função educativa do enfermeiro; tendências pedagógicas e educação em saúde na lógica da promoção da saúde; processo ensino-aprendizagem: relação educador-educando; processo ensino-aprendizagem: tecnologias educativas; projeto educativo *versus* plano de curso *versus* plano de aula; educação permanente em saúde; elaboração dos projetos educativos; apresentação dos projetos educativos; intervenção educativa nas unidades de saúde; educação popular em saúde; apresentação do feedback da intervenção educativa e avaliação da disciplina; acompanhamento do SEPENF.

Foram utilizadas as seguintes metodologias de ensino: exposição dialogada; portfólio reflexivo individual; seminários; trabalho em grupo; dramatização; atividade prática interna e externa; elaboração de reflexões/sínteses; leitura crítica de textos; e dinâmicas. Com relação aos recursos, foram utilizados: computador; livros; vídeos; impressões de textos/imagens; cartazes; e projetor multimídia.

Para a construção desse relato, foi considerado o Relatório Final elaborado pela estagiária e aprovado pela supervisora orientadora e pelo colegiado do curso. Este relatório é um componente obrigatório após a conclusão do ED e apresentou a descrição detalhada das atividades desenvolvidas e as habilidades adquiridas pela mestranda no decorrer do estágio. Sendo assim, a construção desse relato está fundamentado na aplicabilidade das estratégias utilizadas nas aulas, nos compartilhamentos ocorridos com os estudantes da graduação em enfermagem e com a professora supervisora, responsável pela disciplina, que também era a orientadora da mestranda.

Importante dizer que durante as aulas ministradas, priorizou-se a condução com a estratégia de ensino em formato de roda, o que oportunizou a troca de conhecimentos, com a participação ativa da turma e a horizontalização nos debates.

DESENVOLVIMENTO

No Brasil, os cursos de Pós-Graduação *Stricto sensu* buscam focar na produção de conhecimento novo, ou seja, muitas vezes direcionam a formação de mestres e doutores para o campo da pesquisa, valorizando-a e não dedicando a atenção necessária à preparação do pós-graduando para a atuação como docente na educação superior (FREITAS, 2016). Assim, o ED surge como uma estratégia de equiparar esta atenção e oportunizar vivências para a necessária qualificação.

Com isso, Feitosa (2002) assinala que a decisão da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) de implantar o ED surgiu de discussões entre as IES, considerando que, no final da década de 1990, houve um crescimento acentuado no quantitativo de professores de nível superior em processo de aposentadoria, o que determinou um aumento na carência de corpo docente para atuar em graduação.

Neste cenário, o ED pode oferecer benefícios tanto para o pós-graduando quanto para a Universidade, uma vez que tem a possibilidade de adquirir conhecimentos práticos acerca da docência. Todavia, a compreensão que se deve ter do ED é de que serve para a qualificação do estudante de mestrado ou doutorado, aproximando-o da prática docente e não de um meio de substituir o docente por um estagiário ou de que este seja uma “mão de obra barata” (FREITAS, 2016).

Nesta direção, a Portaria nº 76, de 14 de abril de 2010, explicita no Artigo 18 que o “estágio de docência é parte integrante da formação do pós-graduando, objetivando a preparação para a docência, e a qualificação do ensino de graduação [...]”. Esta Portaria enfatiza que o ED é obrigatório para os estudantes que possuem bolsas de estudo e para os estudantes de doutorado, todavia, destaca que se o programa de pós-graduação não possuir este grau de ensino, torna-se obrigatório para todos os discentes de mestrado (BRASIL, 2010, p. 8).

Joaquim, Vilas Boas e Carrieri (2012) destacam em seu estudo que independente da obrigatoriedade, recomendada pelos órgãos de fomento, de que os pós-graduandos bolsistas precisam realizar o ED, estes consideram que a atividade é uma vivência importante para o processo formativo de profissionais que desejam atuar na docência universitária.

Neste sentido, os pós-graduandos têm a oportunidade de serem inseridos na prática docente e adquirirão experiência com a articulação entre pesquisa e ensino em nível de graduação. Assim, “a formação do docente para o ensino superior possui caráter dinâmico, é construída e baseada não só na preparação pedagógica e em estágios supervisionados em docência, mas também, em experiências pessoais” (ALVES et al., 2019, p. 3).

Segundo Alves et al. (2019, p. 3), refletir acerca do ED é discutir os desafios na qualificação e formação de pós-graduandos, “uma vez que a ênfase da pós-graduação no Brasil está na formação de pesquisadores, considerando especificidades e competências inerentes à formação para a produção de pesquisas científicas”. Todavia, uma parte desses formandos seguem a carreira docente no ensino superior, sendo que muitas vezes podem não ter tido a preparação pedagógica necessária para atuar neste contexto.

Para superar o equívoco no entendimento de que o conhecimento científico em um curso *Stricto sensu* é similar ao conhecimento pedagógico, a experiência de vivenciar o ED se configura como um método potencializador, embora o tempo destinado para ele seja restrito, para proporcionar aos estudantes conhecimento e preparo pedagógico para a futura atuação dos que almejam a docência universitária (ALVES et al., 2019).

Diante do panorama apresentado, reitera-se a importância e necessidade da vivência do ED, com vistas a propiciar uma aprendizagem significativa e permitir o compartilhamento de conhecimentos entre os pós-graduandos e graduandos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o desenvolvimento do ED durante o mestrado, foram realizadas atividades típicas da prática docente como planejamento das atividades realizadas em sala de aula e extramuros, desempenho e avaliação do processo de ensino-aprendizagem, acompanhamento dos discentes e reuniões periódicas para a organização do SEPENF.

A experiência permitiu conhecer as diferentes estratégias de ensino e compartilhar conhecimentos com os graduandos, uma vez que, conforme assinala Alves et al. (2019, p. 4), “os pós-graduandos, durante a inserção nas disciplinas, têm a possibilidade de refletir acerca da práxis profissional docente, além de compartilhar experiências com outros alunos”.

Importante destacar que, como a pós-graduanda ministrou aulas durante todo o módulo, tal fato favoreceu a aquisição de segurança para atuar em sala de aula, desenvolvendo a capacidade de lidar com situações adversas e de tomar decisões que auxiliaram na resolução de dificuldades e conflitos.

Em seu estudo, Freitas (2016, p. 51) salienta que se faz necessário, para a formação inicial de educadores universitários, pensar em novos conceitos que contemplem a proximidade do pós-graduando “com a realidade do mundo do trabalho, articulado com a teoria a fim de contribuir com os saberes necessários para a intervenção educativa na sala de aula, considerando a complexidade da docência”.

Além de propiciar a aproximação ao universo docente, o ED se constitui em uma prática problematizadora, pois de acordo com Freire (1994), esta prática consiste em considerar a lógica da visão de mundo dos estudantes, permitindo o diálogo com a realidade e instigando a reflexão crítica e construção do seu próprio saber. Esta prática se diferencia da prática bancária que não valoriza o diálogo e prioriza o depósito de informações nos discentes, em que o professor é o detentor do saber, desconsiderando o envolvimento do educando no processo de aprendizagem.

O ED realizado na referida disciplina propiciou um rico aprendizado, pois contribuiu com um olhar diferenciado sobre a importância/impacto que a prática educativa exerce sobre a formação, além de despertar o interesse para a futura atuação neste campo.

Assim, a atividade de docência proporcionou, na pós-graduanda, segurança para estar e atuar em sala de aula, desenvolveu a capacidade de pensar sobre os tipos de metodologias ativas que podem e devem ser utilizados no processo de ensino-aprendizagem, instigou a curiosidade e criatividade, bem como fez refletir sobre a docência, dando subsídios para acreditar que esta é área na qual pretende/almeja atuar. Tal afirmação é corroborada pelo estudo de Martins (2013), no qual os mestrandos alegam que o ED propiciou a comprovação de que a docência é a área de escolha para a atuação profissional.

Outro fator potente foi com relação a turma contemplar um quantitativo reduzido de discentes (13), o que propiciou melhores e maiores discussões, planejamento de métodos inovadores de ensino, facilitando a sua utilização e oportunizando um aprendizado participativo.

Corroborando com esta consideração, as autoras Alves et al. (2019, p. 6) salientam que “a participação em disciplinas teóricas voltadas à docência no Ensino Superior possibilita o entendimento acerca de diferentes estratégias ativas de ensino, bem como sua utilização prática”.

Uma pesquisa realizada por Martins (2013), que analisou a contribuição do ED para a formação pedagógica dos estudantes de pós-graduação *Stricto sensu*, com enfoque na prática docente em nível superior, identificou que a atividade de estágio favoreceu na descoberta das reais necessidades educativas apresentadas pelos estudantes para a atuação na docência

universitária. Evidenciou-se que, durante o ED, os mestrandos-estagiários demonstraram preocupação com o processo de ensino-aprendizagem dos graduandos, o que possibilitou que eles refletissem acerca das estratégias didáticas utilizadas para auxiliar estes estudantes a enfrentarem as dificuldades que surgiam.

A vivência no ED permitiu perceber que as aulas podem ser ministradas utilizando estratégias inovadoras e que oportunizem a participação do estudante na construção do seu conhecimento. Assim, todas as aulas ministradas ocorreram em formato de roda, o que contribuiu para que as discussões/debates acontecessem de maneira horizontalizada. Nesta direção, Alves et al. (2019) pondera sobre a contribuição do uso de estratégias de ensino diferenciadas:

As aulas com formato diferenciado, pautadas em distintos métodos ativos de ensino, favorecem outro enfoque para o Ensino Superior. Ao longo das aulas, os pós-graduandos desempenham o papel de docente, ao explicar o tema da aula de acordo com o programa da disciplina, utilizando propostas de ensino ativas e rodas de discussão com outros docentes sobre o tema em si, sobre o desempenho do grupo de pós-graduandos e o que poderia ser aprimorado, de acordo com as aulas ministradas, em uma abordagem de ação-reflexão a fim de instrumentalizar ação futura (ALVES et al., 2019, p. 4).

Outro aspecto potencializador foi o fato de que houve o acompanhamento da disciplina do início ao fim, desde o seu planejamento, execução até a sua finalização com a oportunidade de realizar a avaliação dos graduandos sobre os assuntos abordados em sala de aula, sua participação no decorrer da disciplina e os pontos que necessitavam ser melhorados, de acordo com a opinião dos discentes.

Houve ainda o desenvolvimento de habilidades, como de liderança, mediante a realização do planejamento, organização e execução do SEPENF, com a oportunidade de avaliar os trabalhos científicos que foram submetidos pelos participantes (estudantes e profissionais de diversas instituições). A participação na Comissão Organizadora deste evento, permitiu que a mestranda enxergasse a sua capacidade de lidar com situações complexas e difíceis e de se posicionar com a tomada de decisão buscando a resolutividade do problema.

Em estudo do tipo relato de experiência, realizado por Oliveira e Silva (2012) foi evidenciado que o ED possibilita, ao pós-graduando, uma aprendizagem rica que favorece a atuação como docente de nível superior, pois o exercício da docência exige que os profissionais tenham a qualificação/preparação necessária para enfrentar os múltiplos desafios que podem surgir no cotidiano da sala de aula.

Assim, vivenciar a docência no ensino superior, em sala de aula e/ou fora dela, enriqueceu a formação da mestranda e a preparou para o enfrentamento dos desafios que podem

surgir na profissão de educador, permitindo olhar criticamente para os problemas e administrá-los de modo a pensar em soluções e aprender com eles.

A dissertação de Santos (2013) que buscou compreender como o ED contribui com a aquisição de competências para a docência, identificou que os estudantes da pós-graduação, ao realizarem o estágio, enxergaram que a atividade oportuniza o desenvolvimento das competências docentes, funcionais e éticas, proporcionando subsídios para que o profissional atue com maior segurança no mercado de trabalho, tendo em vista a complexidade do ser docente na educação superior.

Acrescenta-se que o ED permitiu vivenciar, com o docente supervisor e graduandos, momentos ricos de trocas de conhecimento, interação e aprendizado mútuo. A presença do docente contribuiu para a implementação do que fora planejado. Diante disso, Joaquim, Vilas Boas e Carrieri (2012), constataram que, na opinião dos mestrandos, a presença de um educador com experiência, realizando o acompanhamento do pós-graduando durante o ED, é fundamental para o desenvolvimento de habilidades para a formação e atuação docente. Com isso, reitera-se que as atividades práticas junto aos graduandos de Enfermagem, acompanhadas por um docente supervisor, com a inserção nas disciplinas teórico-práticas da graduação, nos cenários previamente selecionados, instrumentalizam o pós-graduando para o exercício da docência (ALVES et al., 2019).

Diante de toda a complexidade que o trabalho/atuação docente envolve, pois requer capacitação adequada para lidar com os diversos desafios que surgem no contexto da sala de aula e na sociedade atual, é possível inferir que o relato de experiência que ora se apresenta se configura em um aporte enriquecedor e disseminador da importância que ED representa para a constituição de profissionais qualificados para o exercício da docência. Além disso se apresenta como uma experiência com o potencial de provocar debates que reflitam acerca da integração necessária entre a formação para a pesquisa e a formação para a docência, além de instigar mestrandos e doutorandos a vivenciar o ED e divulgar suas experiências para os seus programas de pós-graduação e para a comunidade científica.

Assim, espera-se que este relato de experiência contribua para que haja maior divulgação de vivências como esta, considerando a importância do ED para a formação do pós-graduando, pois oportuniza a aproximação com a prática docente, com os professores e graduandos, o que possibilita conhecer os diferentes métodos/técnicas de ensino e preparar o pós-graduando para uma atuação profissional qualificada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência compartilhada neste estudo contribuiu para ampliar o olhar acerca da influência e do impacto que as práticas educativa e docente podem exercer sobre a formação e atuação do pós-graduando. O ED constituiu-se uma experiência enriquecedora para a formação de um mestre, favorecendo a qualidade do ensino no âmbito da graduação, neste caso de enfermagem.

A experiência de realizar a atividade supervisionada de estágio foi enriquecedora, mesmo que inicialmente a mestranda tenha apresentado certo temor e preocupação quanto a responsabilidade de conduzir uma disciplina, o suporte dado pelo docente supervisor foi fundamental para a superação destes sentimentos e para o alcance dos objetivos propostos, o que propiciou o crescimento e engajamento mútuo durante as aulas, bem como a integração da pós-graduanda com o docente supervisor e com os graduandos, sendo crucial para o compartilhamento dos conhecimentos e experiências.

Assim, o ED reiterou o desejo de seguir a carreira docente, desenvolvendo habilidades como, liderança, capacidade de resolução de conflitos, organização, planejamento, capacidade de incentivar a criatividade e estimular a reflexão, entre outras.

Conclui-se que quanto mais for oportunizado, ao pós-graduando, a inserção na prática docente, mais ele poderá desenvolver as habilidades necessárias para o exercício da docência, uma vez que é por meio da aprendizagem significativa, vivenciando a realidade, que podem perceber suas potencialidades e fragilidades, trabalhando-as com a finalidade de aprimorá-las em busca de atender as demandas advindas dos graduandos e da sociedade.

Estudos como este, que relatam vivências tem o potencial de criar espaços de debates acerca dos impactos causados pelo ED na formação de estudantes de pós-graduação *Stricto sensu*, oportunizando conhecer as diferentes experiências, de quaisquer áreas de conhecimentos, com vistas a contribuir para produção de novos saberes científicos.

REFERÊNCIAS

ALVES, L.R. et al . Reflections on graduate professor training. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 23, n. 3, e20180366, 2019 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452019000300503&lng=en&nrm=iso>. access on 13 Aug. 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Aprova Parecer Técnico nº 72, de 13 de março de 2002, contendo relatório acerca da consulta sobre titulação de programa mestrado

profissionalizante. **Diário Oficial de União**, 11 abr. 2002. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2002/pces079_02.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Aprovar o novo Regulamento do Programa de Demanda Social constante do Anexo a esta Portaria. Portaria nº 76, de 14 de abril de 2010. Brasília, DF: Ministério da Saúde, **Diário Oficial de União**, 19 abr. 2010. Disponível em:
<http://www.sr2.uerj.br/dcarh/download/Portaria_076_RegulamentoDS.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2019.

CIRANI, C.B.S.; CAMPANARIO, M.A.; SILVA, H.H.M. A evolução do ensino da pós-graduação senso estrito no Brasil: análise exploratória e proposições para pesquisa. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba, v. 20, n. 1, p. 163-187, mar. 2015. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/aval/v20n1/1414-4077-aval-20-01-00163.pdf>>. Acesso em: 14 ago. 2019.

FEITOSA, J.P.A. Construindo o estágio de docência na Pós-Graduação em Química. **Quím. Nova**, São Paulo, v. 25, n. 1, fev., 2002, p.153-158. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-40422002000100024&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 ago. 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. 23 reimpr. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994. Disponível em:
<http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/paulofreire/paulo_freire_pedagogia_do_oprimido.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2019.

FREITAS, E. N. B. **O estágio docência na formação de professores da educação superior: representações de estudantes do mestrado em saúde coletiva**. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2016. Disponível em: <<http://tede2.uefs.br:8080/handle/tede/386>>. Acesso em: 13 ago. 2019.

JOAQUIM, N.F.; VILAS BOAS, A.A.; CARRIERI, A.P. Estágio docente: formação profissional, preparação para o ensino ou docência em caráter precário?. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 39, n. 2, p. 351-365, jun. 2013. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022013000200005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 13 ago. 2019.

MARTINS, M.M.M.C. **Estágio de docência na pós-graduação stricto sensu: uma perspectiva de formação pedagógica**. 2013. 137f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2013.

OLIVEIRA, M.L.C.; SILVA, N.C. Estágio de docência na formação do mestre em enfermagem: relato de experiência. **Enfermagem em Foco**, [S.l.], v. 3, n. 3, p. 131-134, ago. 2012. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/297>>. Acesso em: 14 ago. 2019.

PORTAL R7. Bloqueio de verbas do MEC atinge mestrado e doutorado [online], 2019. Disponível em: <<https://noticias.r7.com/educacao/bloqueio-de-verbas-do-mec-atinge-mestrado-e-doutorado-06052019>>. Acesso em: 15 ago. 2019.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (PPGenf/UFAL). **Regimento interno.** Disponível em: < http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/esenfar/pt-br/pos-graduacao/enfermagem/copy4_of_documentos/regimento-interno-do-mestrado-em-enfermagem-ppgenf/view>. Acesso em: 13 ago. 2019.

SANTOS, K.C.G. **O estágio docente e o desenvolvimento de competências:** um estudo no Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa. 2013. 162f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/3835>>. Acesso em: 13 ago. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL). Escola de Enfermagem e Farmácia. **Projeto Político Pedagógico**, Colegiado do Curso de Enfermagem. 2007, p. 01-74. Disponível em: <<http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/esenfar/graduacao/enfermagem/documentos/ppc-enfermagem.pdf/view>>. Acesso em: 13 ago. 2019.